



Revista Saúde em Redes (ISSN 2446-4813), v. 6, Supl. 2 (2020)

O território CONVIDa a reexistir: ensaios e narrativas sobre respostas à pandemia nos pontos de atenção nos territórios onde a vida acontece

DOI: 10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3330g570

RELATO DE EXPERIÊNCIA

(Capa: Márcio Mariath Belloc)

A música como ferramenta de promoção da saúde no contexto da pandemia da COVID-19

Music as a health promotion tool in COVID-19 pandemic context

Ailma de Souza Barbosa¹

ORCID: 0000-0001-7418-5771

Fabiola Moreira Casimiro de Oliveira¹

ORCID: 0000-0003-2983-6621

Veronica Ebrhaim Queiroga¹

ORCID: 0000-0001-8816-5851

Simone Bezerra Alves²

ORCID: 0000-0001-8493-5281

Filiação institucional:

¹ Prefeitura Municipal de João Pessoa, Paraíba, Brasil.

² Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Resumo:

Este trabalho objetiva relatar uma estratégia de enfrentamento ao novo coronavírus. Utilizou-se da música como ferramenta para promover saúde, a partir da construção e divulgação de uma música com abordagem educativa e informativa sobre o vírus, em busca de conscientizar e mobilizar mudanças de hábitos da comunidade, através do lúdico, em uma Unidade de Saúde da Família (USF) - Distrito Sanitário V, João Pessoa/PB. Atividades à distância ocorreram de forma colaborativa, no período entre março a maio de 2020, envolveram profissionais preceptoras da USF, professores e estudantes dos projetos PET-Saúde Interprofissionalidade e Saúde na Comunidade da UFPB, além de talentos locais do território da USF. Como produto final, resultou na criação de um infográfico com a música "O corona está aqui" de autoria de Kennedy Costa e voz de Erivan Araújo, que foi gravada e disponibilizada gratuitamente para divulgação nas principais rádios comunitárias, universitárias e comerciais de João Pessoa, assim como divulgada através de moto som na comunidade, mídias sociais e aplicativos de mensagens. A ação teve grande repercussão, uma vez que a música provocou um encantamento com facilidade de memorização do conteúdo e sensibilização das pessoas para os cuidados necessários referentes ao tema. A partir do produto informativo e de orientações construídas em formato de melodia e ilustrativo, ampliou-se o acesso à informação, aproximou a população da equipe, e as pessoas sentiram-se cuidadas, apesar do distanciamento social. Portanto, pode-se afirmar que a música é uma ferramenta viável para se trabalhar a prevenção da doença e a promoção da saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; educação; saúde; coronavírus.

Abstract:

This study aimed to report a strategy to combat the new Coronavirus. It was used a music as a tool to promote health considering the construction and divulgation of a music with an educational and informative approach on the virus in an attempt to aware and induce changes in community behavior through playfull in a Family Health Unity (FHU) – Sanitary District V, João Pessoa - Paraíba. The distance activity was done collaboratively, between March and May 2020, involved tutor professionals of FHU, professors and students of the Project PET – Health, Interprofessionality and Health in Community of UFPB and local talents of FHU territory. As a final product, it was created an infographic with the music “The corona is here” with authorship of Kennedy Costa and interpreted by Erivan Araújo, which was recorded and made available for free for divulgation in main

communitary, university and commercial radio stations of João Pessoa, as well as by “sound motorbike” in community, social media and message apps. The action had a great repercussion once the music provoked an enchantment with an easy memorization of content and sensibilization of people for necessary care about the theme of interest. Considering the informative product and guidance constructed in a melody and illustrative format, the access to information was widened and approximated the population with the staff, as well as people felt cared even with the social distancing. Therefore, it could be pointed that music is a viable tool to work with disease prevention and health promotion.

Key-words: Health promotion; education; health; coronavirus.

Introdução

A promoção da saúde vem sendo discutida desde o processo de redemocratização do Brasil, no qual a 8ª Conferência Nacional de Saúde se constituiu como o grande marco da luta pela universalização do sistema de saúde e pela implantação de políticas públicas em defesa da vida, tornando a saúde um direito social irrevogável, como os demais direitos humanos e de cidadania.^{1,2}

Para se operar a política de saúde, incluindo a de promoção da saúde, é necessária a consolidação de práticas voltadas para indivíduos e coletividades, em uma perspectiva de trabalho multidisciplinar, integrado e em redes, de forma que considere as necessidades em saúde da população, em uma ação articulada entre os diversos atores, em um determinado território, com ênfase na troca de experiências de vida, de aprendizagens e de aspectos comportamentais.¹

A COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, possui uma rápida transmissão e se espalhou por todos os continentes, constituindo-se uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, e tem exigido que os serviços de saúde de todo o mundo se (re)organizem para

buscar atender as necessidades de saúde da população.^{3,4}

Atenção Primária em Saúde tem exercido um papel central no enfrentamento da COVID-19, uma vez que está ancorada nos princípios de proteção da saúde, na prevenção e controle de doenças, sendo capaz de colaborar estrategicamente com a redução do risco de transmissão da doença a partir do diagnóstico precoce, acompanhamento e monitoramento individual e familiar.^{5,6}

A doença tem influenciado o cotidiano de todos de forma contundente. Desde a obrigatoriedade em seguir regras de isolamento social estritas, com concomitante fechamento de fronteiras impostas por governos de alguns países, até o planejamento e a adoção de medidas de saúde para enfrentar e debelar a crise. Nesse contexto, exigiu a invenção criativa de novos modos de cuidados que devem estar aliados à reafirmação dos atributos da APS e dos princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde, sendo a Estratégia Saúde da Família (ESF) o modo mais efetivo de se fazer APS.⁷

O trabalho em saúde deve estimular a capacidade de reflexão e ação autônoma dos sujeitos envolvidos, trabalhadores e usuários, pois estes são sempre responsáveis por sua formação e pela constituição do mundo que os cerca. Diante da necessidade de ofertar e facilitar o acesso a informações de cunho educativo, relacionados à prevenção e ao controle da transmissão da COVID-19, a Educação em Saúde, como prática na qual existe a participação ativa da comunidade, proporciona informação em saúde, educação sanitária e, principalmente, contribui para a aquisição de atitudes indispensáveis para a vida das pessoas.⁸

Nesse sentido, os profissionais da equipe tiveram que se reinventar, lançar mão de novas estratégias de aproximação, promover a saúde e conectar as pessoas neste momento de distanciamento social. Para isso, utilizou-se de atividade lúdica, como a música. A inserção desta ferramenta no cuidado foi empregada para facilitar a comunicação, ampliar o acesso à informação, provocar um encantamento nas pessoas, principalmente nas crianças e idosos e conter a disseminação da COVID-19 no território assistido, bem como fomentar o trabalho e a prática colaborativa. Desse modo, evidenciar o Sistema Único de Saúde - SUS e Atenção Primária à Saúde forte.

Objetivos

Relatar uma estratégia de enfrentamento ao novo coronavírus, utilizando-se da música como ferramenta para promover saúde, a partir da construção e divulgação de uma música com abordagem educativa e informativa sobre o vírus, em busca de conscientizar e mobilizar mudanças de hábitos da comunidade, através do lúdico em uma Unidade de Saúde da Família (USF) - Distrito Sanitário V, João Pessoa/PB.

Descrição da Vivência

Trata-se de um relato de experiência sobre a utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de construção e divulgação de uma música. Dessa maneira tais ferramentas foram utilizadas como estratégia de educação em saúde à distância, na perspectiva de orientações em saúde, articulação intersetorial e interprofissional dentro de um contexto no qual o distanciamento social foi e vem sendo uma das importantes medidas de vigilância sanitária ambiental para o controle da propagação do novo coronavírus.

Diante um cenário mundial de uma doença pouco conhecida, é importante considerar o contexto social no qual a ação foi realizada. Naquele momento, meados de abril de 2020, havia grandes incertezas, pois tratava-se do início de uma pandemia, situação nunca antes vivenciada pelos profissionais da USF. Nessa relação dialógica entre os profissionais de saúde e o território, emergiram vários desafios que dificultaram uma maior aproximação com a comunidade, dentre os quais: profissionais de saúde apreensivos sobre os riscos da grande exposição sofrida pelos mesmos durante o enfrentamento da doença, o adoecimento e o afastamento de profissionais da Equipe de Saúde da Família (eSF) com fatores de risco para o coronavírus, as orientações de distanciamento social preconizadas nacionalmente e mundialmente à época e a determinação da Secretaria Municipal de Saúde de João Pessoa (SMS/JP) que recomendava que as visitas domiciliares realizadas pela eSF fossem temporariamente suspensas. Preferencialmente, foram mantidas apenas visitas a casos urgentes. Destarte, como medida para cumprir as recomendações sanitárias e evitar as aglomerações, os trabalhos em grupo, que eram amplamente realizados na USF, foram também suspensos.

É fundamental esclarecer que o escopo principal das ações desenvolvidas pela equipe sempre foi a territorialização, observação do contexto de vida das famílias, estando sensível às suas necessidades. Este território singular, é composto por uma população mista em termos socioeconômicos, onde uma menor parcela da população apresenta uma maior vulnerabilidade social. Sendo assim, a população tem acesso a saneamento básico, transporte público, coleta de lixo, energia elétrica e equipamentos sociais como cozinha comunitária. Logo, a dificuldade de acesso a água e sabão a princípio, não foi um impedimento específico para cada família e tão pouco o uso das máscaras, recebidas por doação por parte da população vulnerável advindos dos grupos de apoio no território em questão.

Mediante reflexões, a equipe de saúde pensou em estratégias de como ajudar as pessoas, no momento em que não se podia estar junto fisicamente, mas precisava-se esclarecer informações sobre o vírus, sua forma de contágio e formas de prevenção. Nesta circunstância, lançou-se mão de TICs para manter o vínculo com a comunidade. Dentre esses recursos destaca-se a música, os infográficos, vídeos, podcasts, além do uso da ferramenta do motossom para disseminar as informações sobre as medidas sanitárias preventivas de enfrentamento ao novo coronavírus.

A proposta da música foi sugerida numa reunião remota do Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade UFPB/SMS-JP do qual a enfermeira e dentista da eSF são preceptoras, juntamente com o Projeto de Extensão Saúde na Comunidade, Distrito Sanitário V e Secretária Municipal de Saúde, além da colaboração de talentos locais do território.

Todo o desenrolar da atividade transcorreu à distância, potencializando o trabalho Interprofissional e Intersetorial, no sentido de fomentar a prática colaborativa entre os

envolvidos. A ação sucedeu no período entre março e maio de 2020, e envolveu profissionais de enfermagem e odontologia, preceptoras da USF, estudantes dos cursos de Comunicação Social, Enfermagem e Serviço Social dos projetos PET-Saúde Interprofissionalidade e Saúde na Comunidade da UFPB, professores vinculados aos respectivos projetos das áreas de Fisioterapia, Educação Física e Comunicação, além de músicos e compositores, talentos locais do território da USF.

Na perspectiva de valorização da cultura local, foi identificado, no território, o compositor *Kenndy Costa* e o músico *Erivan Araújo* que, prontamente, aceitaram o convite para compor a música “*O Corona está Aqui*”, com assinatura do termo de consentimento para autorização e divulgação da canção nas principais rádios comunitárias, universitárias e comerciais de João Pessoa. Posteriormente, os estudantes envolvidos na ação construíram um infográfico no formato de vídeo que demonstrava em gestos e atitudes o conteúdo da música que foi amplamente explorado nas redes sociais.

Após a música pronta, foi contratado um “motossom”, um serviço similar a um “carro de som” sendo que os autofalantes eram transportados em uma motocicleta, para divulgação da música nas ruas do território e nas áreas adjacentes do bairro. Durante o período de duas semanas, em dias alternados, a “motossom” percorreu as ruas, tocando a música com linguagem acessível e simples, explicando sobre os riscos da doença, formas de contágio, prevenção e orientações de etiqueta de higiene da COVID19. Segue a letra da canção intitulada “O CORONA ESTÁ AQUI”:

O CORONA ESTÁ AQUI

*Ei você aí. Ei você de lá
O que corona está aqui, ele pode nos matar
O corona está aqui, ele pode nos matar
Eu vou lhe ensinar agora*

Preste muito atenção!

Lave sempre as mãos com água

E com bastante sabão

Se sair de casa use a máscara

Para evitar contaminação

Um espirro ou uma saliva

Pode matar um irmão

Se puder fique em casa

É a melhor opção

Ei você aí. Ei você de lá

O corona está aqui, ele pode nos matar

Eu vou lhe ensinar de novo

Preste muita atenção!

Lave sempre as mãos com água

E com bastante sabão

Se sair de casa use a máscara

Para evitar a contaminação

Um espirro ou uma saliva

Pode matar um irmão

Se puder fique em casa

É a melhor opção

Ei você aí. Ei você de lá

O corona está aqui, ele pode nos matar

Vamos ganhar essa guerra

Para nossas vidas salvar!

Resultados e discussão

A promoção da saúde deve considerar a autonomia e a singularidade dos sujeitos, das coletividades e dos territórios, pois as formas como eles elegem seus modos de viver, como se organizam, suas escolhas e como criam possibilidades de satisfazer suas necessidades dependem não apenas da vontade ou da liberdade individual e comunitária, mas estão condicionadas e determinadas pelos contextos sociais, econômicos, políticos e culturais em que eles vivem. ⁽¹⁾ Nesse sentido, o grande desafio para a ação educativa foi promover uma aproximação entre o saber popular e o saber científico, de forma a possibilitar uma

mobilização comunitária que propusesse uma transformação da realidade em saúde.

A música, como estratégia de educação em saúde, facilita a memorização do conteúdo da informação, bem como viabiliza uma melhor compreensão da mensagem que se deseja transmitir, através da melodia, além de predispor que o ouvinte tivesse uma maior empatia pela mensagem, uma vez que a canção utilizou um ritmo musical regional, no caso o forró, o que tornou a música e sua mensagem mais acolhedora aos ouvidos da população. Ademais, a música influencia no humor das pessoas e na saúde física, com benefícios para as emoções, além de gerar autoconfiança e diminuir a ansiedade e a tensão, sentimentos frequentes que afloraram no início da pandemia.²

A intenção da ação foi de levar à comunidade informações precisas, por meio de uma linguagem coloquial e acessível a todos os níveis culturais, sobre as medidas de enfrentamento ao novo coronavírus. Dessa maneira a linguagem utilizada não abriu espaço para dúvidas. Além disso, a letra não “aprisiona” o sujeito dentro de um modelo atitudinal autoritário. Longe disso! Procurou-se passar de maneira clara sobre a dura realidade que estávamos enfrentando. Quando a música falava “o corona está aqui, ele pode nos matar” fizemos um alerta sobre os sérios riscos à saúde e a vida da população que a contaminação pelo coronavírus poderia ocasionar, haja visto o número exorbitante de óbitos que essa doença causou e vem causando no Brasil e em todo mundo.

Esse contexto de incertezas apresentado não possibilitou que estivéssemos próximos fisicamente à comunidade na construção da ação, como também, dificultou uma avaliação mais precisa sobre o nível de impacto da ação na comunidade. Entretanto, recebeu-se vários feedbacks que é relevante considerar, tais como ligações telefônicas, mensagens e até vídeos de usuários parabenizando e

agradecendo a iniciativa. Em um desses vídeos uma usuária gravou crianças da sua família de máscara cantando a canção. Esse fato demonstra o poder de propagação da informação por meio da música, pois essas crianças ao cantarem em suas casas, poderiam estar reverberando as informações a respeito dos cuidados sanitários sobre o enfrentamento da pandemia para outras pessoas que não ouviram a música pelas mídias sociais ou pelo “motossom”.

Entretantes, vislumbra-se, nesta ação, como potência, a rápida articulação intersetorial nesse contexto de distanciamento, que propiciou a criação de uma letra e uma música de forma remota. Para além desses fatores, observou-se que a canção foi significativa para a população, por comentários visualizados nas redes sociais e transmitidos aos profissionais da equipe, com grande impacto nas crianças, pela memorização da letra e repetição, e reconhecimento das medidas de prevenção. Esse cenário, provavelmente, pode ter impactado positivamente no sentido de sensibilizar as famílias dessas crianças sobre as medidas de enfrentamento ao novo coronavírus.

Além disso, ampliou o acesso à informação, principalmente no evento da entrega das cestas básicas na comunidade, em que as pessoas relataram que a música provocou um encantamento, pois ficou mais fácil aprender e posteriormente ensinar. Por esses motivos, é possível afirmar que a música é uma forma de comunicação universal.⁹

Em meio à pandemia, as tecnologias leves contribuíram na produção do cuidado, a partir da compreensão do usuário quanto à sua singularidade; no estabelecimento de vínculos solidários e de participação coletiva no processo de gestão; no mapeamento e interação com as demandas sociais, coletivas e subjetivas de saúde; na valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de saúde: usuários, trabalhadores e

gestores; no fomento da autonomia e do protagonismo desses sujeitos; e no aumento do grau de corresponsabilidade na produção de saúde.¹⁰

Outro destaque dessa ação foi a forte integração ensino serviço tão presente na USF. A ação foi proposta e bem aceita por todos os participantes que, através de aplicativo de grupo de mensagem, criou-se um ambiente onde os envolvidos puderam sugerir e se posicionar, utilizando dos elementos chaves do trabalho colaborativo: comunicação e interação.

Para os profissionais, estudantes e professores, a ação propiciou desenvolver competências capazes de melhorar a capacidade para o trabalho em equipe, uma necessidade no contexto atual e, nos últimos anos, essa discussão vem ganhando ainda mais força. Aprender com os colegas de outras áreas propicia a complementaridade durante as ações compartilhadas, com foco em necessidades de saúde e população, com finalidade de melhorar as respostas dos serviços e essas necessidades e qualidades da atenção à saúde.¹¹⁻¹⁵

Por fim, o trabalho foi divulgado e compartilhado para outras comunidades do município. Além disso, foi tocado nas principais rádios de João Pessoa, como CBN, Rádio Tabajara e o infográfico com a música disponibilizada na TV Cidade, de João Pessoa.

Ademais, disponibilizamos a letra da música impressa, na perspectiva de atingir mais pessoas, dada a importância das orientações, do isolamento social, lavagem das mãos e uso das máscaras, no contexto atual, evitando a disseminação da doença COVID19, provocada pela transmissão do novo coronavírus, apresentadas na música.

Conclusão

Percebe-se que a música é uma importante ferramenta em busca do viver saudável, pois durante a pandemia do novo coronavírus, oportunizou promover o autocuidado, a empatia, a reflexão e a percepção das consequências das nossas atitudes em relação ao outro. Mostrou-se como um importante recurso para humanizar o processo educacional, tornando-o prazeroso, divertido e saudável.

A estratégia educativa desenvolvida, a partir da articulação intersetorial, com valorização da cultura popular, resultou em um produto informativo, de orientação para população em formato lúdico relevante para a compreensão do cuidado à saúde na pandemia, tornando-se uma ferramenta viável, contrária a programações pré-estabelecidas pelos profissionais de saúde, muitas vezes rígidas, excludentes e ineficientes.

Dessa maneira, a ação relatada destaca a importância do aprendizado ativo para construção do conhecimento em educação em saúde e para a prevenção de doenças. Além disso, constata-se a importância de uma via de mão dupla durante o processo de educação em saúde, onde o diálogo, a criatividade e a reflexão fizeram a diferença na vida de todos os envolvidos neste processo de construção da música. Assim, através do reconhecimento da ação relatada, os profissionais de saúde se sentiram mais incentivados a desenvolver atividades educativas diferenciadas, com foco nas necessidades locais, respeitando a cultura e o contexto e em parceria com a comunidade, contribuindo, assim, para a promoção da saúde.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
2. Zanettini A. et al. Quem canta seus males espanta: um relato de experiência sobre o uso da música como ferramenta de atuação na promoção da saúde da criança. **Rev Min Enferm.** 2015. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1058>. Acesso em agosto 2020.
3. WHO. **WHO announces COVID-19 outbreak a pandemic.** 2020. Disponível em: www.euro.who.int/en/health-topics/health-emergencies/coronavirus-covid-19/news/news/2020/3/who-announces-covid-19-outbreak-a-pandemic.
4. Gorbalenya AE, Bakker SC, Baric RS. et al. The species Severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2. **Nat Microbio**, p. 536-544. 2020 ic.
5. Guimarães FG, Carvalho TML, Bernardes RM, Pinto JM. A organização da atenção primária à saúde de Belo Horizonte no enfrentamento da pandemia COVID-19: relato de experiência. **APS em Revista** 2020; 2:74-82. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/128>. Acesso em agosto 2020.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de Manejo Clínico do Coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde – Versão 9. Brasília, DF; 2020.

7. Nedel FB. Enfrentando a Covid-19: APS forte agora mais que nunca. **APS em Revista**. vol. 2, n. 1, p. 11-16.
8. Nunes JM, Oliveira EM, Vieira, NFC. Grupo de mulheres na comunidade: (re)construindo saberes em saúde. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 253-259, Sept. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2013000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso 31 Julho 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-462X2013000300004>.
9. Fallavigna D, Bellaguarda MLR, Gaio TC, Rosa MC. A música na assistência à saúde de pacientes em cuidados paliativos. **Revista Eletrônica Estácio Saúde** - Volume 5, Número 1, 2016. Disponível em: <http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/saudesantacatarina/index> - ISSN1983-1617 (*on line*). Acesso em Ago 2020.
10. Ceccon RF, Schneider IJC. Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19. **SciELO Public Health**; 2020.
11. D'amour D et al. A model and typology of collaboration between professionals in healthcare organizations. **BMC health serv. res.** 2008; 8(1): 1-14.
12. Peduzzi M, Agreli HF, Silva JAM, Souza HS. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trab. educ. saúde.** 2020; 18(supl. 1): e0024678.
13. Reeves S, Xyrichis A, Zwarenstein M. Teamwork, collaboration, coordination, and networking: Why we need to distinguish between different types of interprofessional practice. *J. interprof. care.* 2018; 32(1): 1-3.
14. Peduzzi M, Agreli HF. Teamwork and collaborative practice in Primary Health Care. **Interface (Botucatu)**. 2018; 22(supl. 2): 1525-1534.
15. Agreli HF, Peduzzi M, Bailey C. Contributions of team climate in the study of interprofessional collaboration: A conceptual analysis. **J Interprof Care.** 2017; 31(6): 679-84.

Como citar:

Barbosa AS, Oliveira FMC, Queiroga VE, Alves SB. A música como ferramenta de promoção da saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **Saúde em Redes**. 2020;6(Supl.2) DOI: <https://doi.org/10.18310/2446-48132020v6n2Suplem.3330g570>

Recebido em: 12/09/2020

Aprovado em: 31/12/2020

